



DESCRIÇÃO

Árvore nativa de Florianópolis com brotações e folhagem ornamentais, sendo indicada para o uso em calçadas pelo Manual de Arborização Urbana de Florianópolis (FLORAM-PMF/2026). Para mais informações, consultar o Manual.

FICHA TÉCNICA

Nome popular: Baguaçu, biguaçu, guamirim, guapê, pitanga do inverno

Nome científico: *Eugenia umbelliflora*

Família: Myrtaceae

Origem: Nativa de floresta de restinga alta e próxima nas encostas de morros que serpenteiam rios próximos do litoral, ocorrendo nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Porte: médio (6-12 m de altura)

Folhagem: folhas ovais e tamanho médio, coriáceas, de cor verde escura na face superior e verde acinzentado na inferior

Flores: Surgem em cachos de 4 a 6 flores, dispostos nos ramos desfolhados ou com folhas velhas. Têm potencial melífero para abelhas silvestres.

Frutos: Comestíveis, aparecem em forma de drupas oblongas de 2 a 3 cm de comprimento, com casca fina e amarela que fica roxa quando totalmente madura. Aparecem nos meses de julho a início de setembro.

Luminosidade: A planta se desenvolve bem tanto em pleno sol, quanto na sombra.

Rega: Gosta de bastante umidade, seja até áreas inundáveis. Irrigar a cada quinze dias nos primeiros 3 meses, depois somente se faltar água na época da florada.

Solo: Deve ser de pH ácido ou neutro, de constituição arenosa ou argilosa.

SOBRE A MUDA

Deve-se ter muita atenção na escolha das mudas, já que plantas de boa qualidade são fundamentais. A muda deve estar contida em embalagem de material reciclado ou reciclável, proporcional ao seu tamanho (sobre tamanho, ver tabela 8 no Manual de Arborização), sendo desembalada somente no momento do plantio. O caule deve ter boa formação, fuste único e ereto, com 3 a 5 ramos bem distribuídos. A muda estar saudável, em bom estado, sem sinais de pragas ou doenças e com sistema radicular bem consolidado, em pleno desenvolvimento e sem raízes enoveladas e saindo da embalagem.

Código:
PSG-13

BAGUAÇU

Revisão 01
Data 03/03/2026

Página
1/3

PAISAGISMO

RUSTICIDADE

Antes do plantio, a muda deve passar por um processo de rusticificação, ou seja, uma adaptação ao seu novo ambiente. Ações de rusticificação envolvem diminuição das irrigações e exposição ao sol pleno.

ÉPOCA DE PLANTIO

ÉPOCA DE PLANTIO: O plantio pode ser feito durante todo o ano, mas preferencialmente de maio a agosto, quando as temperaturas são geralmente mais baixas e as plantas estão em repouso vegetativo. Deve ser feito, preferivelmente, no início da manhã ou no final da tarde, que é quando o sol está mais brando. Nas épocas mais quentes e em períodos de estiagem deve-se ter o máximo cuidado com a irrigação.

ÁREA PERMEÁVEL

A área permeável ideal para cada árvore deve ser, preferencialmente, de 1,50m².

ESPAÇAMENTO ENTRE ÁRVORES

O espaçamento entre as árvores deve levar em conta o seu tamanho no estado adulto. A distância pode variar de 5,00 a 15,00m, dependendo do porte de cada espécie. A saber:

Pequeno porte: 6 metros;
Médio porte: 8 metros;
Grande porte: 12 metros.

OBSERVAÇÕES

1. Escolher espécies considerando porte, forma da copa, raízes e demais características para evitar problemas futuros com a edificação e imóveis vizinhos.
2. A escolha adequada minimiza impactos estruturais e estéticos, garantindo um convívio harmônico com o entorno.

DISTÂNCIA MÍNIMA RECOMENDADA ENTRE MUDAS

PORTE DA ESPÉCIE	DISTÂNCIA MÍNIMA (m)
Pequeno	5,00 a 6,00
Médio	8,00 a 10,00
Grande	12,00 a 15,00

TAMANHO DO “BERÇO”

Berço é o local que receberá a muda; o berço deverá ser em formato de bacia e ter, no mínimo, as dimensões de 0,60m x 0,60m x 0,60m, devendo-se aumentar essas dimensões caso as condições físicas ou químicas do solo sejam desfavoráveis.

SUBSTRATO

No preenchimento do berço com substrato, não devem existir pedras, entulho e lixo. Sempre que necessário, todo o solo existente no local deverá ser substituído por outro devidamente preparado, com constituição, porosidade, estrutura e permeabilidade adequados. Deverá ser agregado ao substrato, um terço de composto orgânico ou húmus de minhoca, existentes no mercado local ou oriundo de composteira caseira. Caso seja necessário corrigir a acidez e aumentar a fertilidade do solo, a mistura pode ser complementada com calcário dolomítico e adubação mineral.

A adição de hidrogel poderá ser utilizada em situações de escassez hídrica, pois auxilia na retenção da umidade do solo e atua como agente de aderência para estabilização da mistura do substrato.

RETIRADA DA EMBALAGEM

A retirada da embalagem que contém o torrão deve ser realizada apenas na hora do plantio. A muda deve ser retirada da embalagem com cuidado para manter a integridade do torrão e não provocar danos às raízes.

Revisão 01
Data 03/03/2026

Página
2/3

PLANTIO DA MUDA

A muda deverá ser posicionada no centro do berço, respeitando a mesma profundidade em que se encontrava na embalagem original. Em seguida, o berço deve ser totalmente preenchido com o substrato previamente preparado, realizando-se o nivelamento do solo até a altura do colo da muda (base do caule). Por fim, deve-se formar um coroamento em forma de bacia ao redor da muda, com o objetivo de facilitar a captação e retenção da água de irrigação ou da chuva.

TUTORAMENTO

O tutor auxilia na sustentação da muda até o seu enraizamento, evitando a inclinação e consequente tombamento da mesma e a movimentação do torrão durante a fase de adaptação. Antes do plantio e do preenchimento do berço com terra, o tutor deve ser fincado com uso de marreta no fundo do berço até que fique firme, ao lado do torrão para não prejudicar as raízes. O tutor deve ser proporcional ao tamanho da muda e a extremidade inferior pontiaguda para facilitar a fixação no solo.

COBERTURA MORTA

Cobertura morta ou “mulching” consiste numa camada de material vegetal seco, que pode ser serragem, palhas, galhos triturados e folhas em geral dispostas sobre o solo ao redor da muda, que ajuda a reduzir a temperatura e a preservar a umidade do solo em volta das plantas por maior período de tempo, mantendo-o fresco, úmido e protegido contra erosão.

UTILIZAÇÃO DE PROTETORES: GRADIL

O gradil é uma grade protetora confeccionada em madeira ou metal, utilizada principalmente em vias públicas de grande circulação, cuja função é prevenir eventuais danos à muda até o completo desenvolvimento da árvore. A altura mínima é de 1,50m acima do nível do solo e a seção pode ser circular ou quadrada, com um mínimo de 0,40 m de diâmetro ou lado.

UTILIZAÇÃO DE PROTETORES: GRELHA

Grelhas são estruturas de ferro fundido ou concreto pré-moldado dispostas ao redor da base do tronco da árvore, utilizados para ampliar o espaço da calçada pública em ambientes urbanos muito movimentados, permitindo o deslocamento e acessibilidade das pessoas com segurança, ao mesmo tempo em que preservam o solo e asseguram o suprimento de água e oxigênio para a planta

UTILIZAÇÃO DE PROTETORES: PROTETOR

O protetor de colo tem a função de proteger a base da muda de danos causados por equipamentos de corte, como roçadeiras. Para tanto pode ser utilizado, por exemplo, um pedaço de cano de pvc com diâmetro superior ao tronco da muda, cortado na vertical e posicionado na parte basal do caule.

COROAMENTO PÓS-PLANTIO

O coroamento pós-plantio consiste na remoção de toda e qualquer vegetação que existe em um raio de cerca de 50 cm ao redor da muda, para evitar a competição por água e nutrientes com a vegetação herbácea.

IRRIGAÇÃO

A irrigação deve ser feita imediatamente após o plantio. O volume de água recomendado é de 10 a 20 litros de água por muda.

REPLANTIO

O replantio é realizado por ocasião da morte ou dano irremediável da muda, sendo uma medida necessária para manutenção dos benefícios da arborização urbana.

ADUBAÇÃO E MANUTENÇÃO

Nos dois primeiros anos após o plantio, as plantas devem ser monitoradas semestralmente quanto à necessidade de adubação de cobertura.

Revisão 01
Data 03/03/2026

Página
3/3